

### Comentário de Conjuntura

A despeito da volatilidade persistente nos mercados de risco, os ativos se recuperaram das quedas registradas até meados de maio e encerraram o mês com relativa estabilidade, em sua maior parte. A recuperação foi impulsionada pela expectativa de redução mais rápida do dinamismo da economia norte americana, com efeitos benignos sobre o processo inflacionário, o que levou ao fechamento da curva de juros futuros no país e à reação dos índices acionários. No mercado de *commodities*, o conflito na Ucrânia e seus desdobramentos seguem exercendo pressão sobre cotações de itens de energia e alimentos, ao passo que as cotações de metais cederam com a desaceleração de atividade na China.

Nos EUA, o Federal Reserve elevou os juros em 50 pontos-base, para o patamar de 0,75% a.a. a 1,00% a.a., e sinalizou altas de mesma magnitude para as duas próximas reuniões. Na Europa, membros do Banco Central Europeu sinalizaram a retirada de estímulos monetários ainda este ano, com a possibilidade de duas altas de juros, encerrando o regime de juros negativos praticados há anos no bloco. Na China, é esperada reabertura de cidades atingidas por surtos do novo coronavírus. Os dados mais recentes de atividade no país mostraram impacto maior que o esperado das medidas de restrição, o que tem reforçado a adoção de estímulos fiscais e monetários pelas autoridades locais.

No Brasil, o real, o Ibovespa e as taxas de juros apresentaram alta no mês. Destacaram-se, no mês, o aval do TCU à privatização da Eletrobrás e a aprovação pela Câmara dos Deputados do teto para a cobrança de ICMS sobre combustíveis, energia elétrica e telecomunicações, com potencial efeito deflacionário no curto prazo, medida com custos fiscais. No âmbito monetário, o COPOM elevou novamente a taxa Selic, a 12,75% a.a., e sinalizou novo aumento para a próxima reunião, porém de menor magnitude.

### Recursos Garantidores

R\$ 229,1 milhões

### Histórico de Rentabilidade (%)

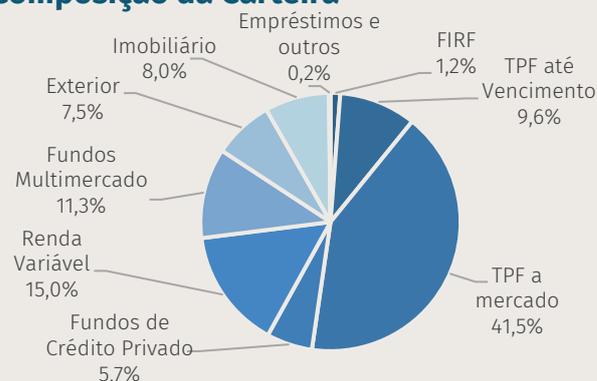
	2021			2022				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	Abr	Mai	Ano				
<b>PCD - Rent. líq.</b>	2,54	<b>-1,51</b>	0,99	2,78	<b>-0,55</b>	0,69	2,93	0,97	15,78	18,91	40,77
Índice de Referência <sup>1/</sup>	5,82	8,17	14,46	4,14	1,37	0,77	6,38	16,06	30,79	39,24	63,68
IPCA	3,77	6,07	10,06	3,20	1,06	0,47	4,78	11,73	20,73	23,00	32,40
CDI	1,27	3,09	4,42	2,43	0,83	1,03	4,36	7,93	10,24	15,63	32,44

1/ IPCA+ 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA+ 4,0% a.a. em 2021 e IPCA+ 3,70% a.a. a partir de 2022.

### Rentabilidade Histórica



### Composição da Carteira



### Destques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada valorizou 0,69% em maio. O resultado foi influenciado positivamente pelos segmentos de renda fixa, variável e estruturado. Em renda fixa, o efeito das taxas de juros e da variação mensal do IPCA sobre a rentabilidade das NTN-B foi suficiente para compensar a abertura da curva de juros. Na ponta negativa, o segmento exterior foi afetado pela depreciação do dólar ante o real.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Mai/22
Renda Fixa	1,07
Renda Variável	3,45
Estruturado	1,46
Exterior	<b>-4,52</b>
Imobiliário	<b>-2,29</b>
Op. Participantes	1,47